

# **DAS JANELAS DA VELHA ESCOLA: NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA**

**Marlon Silva da Costa**

**Orientadoras: Tamara Egler**

**Natalia Urbina**

## **Objeto de Análise**

Nosso objeto de análise é uma velha escola, mergulhada profundamente nos padrões mais tradicionais do ensino, a seletividade e a exclusão, somadas ao seu contexto violento, dando atenção a suas implicações no ensino, considerando uma escola que dispõem de ferramentas das novas tecnologias para o ensino, tais como, projetor de imagens, microcomputadores, sinal de internet wifi, e grupo whatsapp de comunicação entre a escola e a comunidade, criado para suprir a falta de telefone da escola.

O grupo whatsapp da escola nos dá material que pode ser analisado sobre o uso das novas tecnologias na difusão de informação sobre o contexto onde convive a maioria dos atores, a favela Baixa do Sapateiro, Complexo da Maré, onde se localiza a escola.

## **Contexto e Motivação**

A partir da experiência como estagiário na Escola Municipal Bartolomeu Campos de Queirós em 2015, podemos penetrar no campo, considerando que a turma que trabalhamos teve falta de professor, sendo assim, estagiários como eu, professores, voluntários da comunidade, e até os diretores se revezavam para atender a turma. Foi então que através da observação de trabalhos dos alunos de elaboração de roteiro para teatro, de produções textuais, e bate-papos, deduzimos um contexto familiar problemático, o cotidiano fora de casa, nas ruas e becos da favela também é violento. Dentro da escola essas crianças reproduzem e narram em suas produções, a violência entre si, e são os mais prejudicados do conflito gerado entre professor-

estudante, já que compõem o degrau hierárquico mais baixo da escola junto com seus pais.

## **Atores**

Baseado em nossa metodologia, desenvolvida com a professora Tamara Egler no Laboratório Espaço IPPUR, que divide o objeto em, “objeto empírico” e “objeto teórico”. No caso do empírico, identificaremos atores, que produzem processos que geram os fatos analisados.

Através da nossa escola, professores, alunos, responsáveis, administradores e todos que frequentam o ambiente da escola, podiam ver tropas das Forças Armadas permanentemente em posição de guarda, algumas vezes revistando motoristas de carros e motos. Ao se deslocarem com seus tanques e jipes de guerra, com soldados fortemente armados, em algumas ocasiões, os carros produziam um som alto como de um alarme de segurança, avisando que a tropa está passando. A estrutura escolar, exacerbadamente hierárquica, se apoia na própria organização do ensino público no Brasil, e o ambiente violento e os baixos índices são noticiados com frequência na TV, rádio e internet. As novas tecnologias (microcomputadores, projetor de imagem, som e internet) estão disponíveis em nosso caso, assim como nas mãos das crianças e seus parentes.

## **Fatos**

Para o dia 1º de maio foi anunciado um “início de processo de pacificação” que veio como um fim de semana de intensos conflitos armados entre a PMRJ e varejistas de entorpecentes. O BOPE esteve no Parque União e na Nova Holanda, e segundo relatos de mães de alunos, houve tiroteio nas proximidades da escola. Foi o marco para a saída das tropas das forças armadas e da permanente ocupação pela PMRJ.

Atualmente, nossa escola está entre 11 escolas do Complexo da Maré com horário reduzido. Os diretores dessas 11 escolas se reuniram com a comunidade que decidiu em assembleia, o pedido de redução de horário à Secretaria Municipal de Educação. Os diretores e diretoras das escolas alegam que com o horário da manhã para às 8 h, da tempo de saber se está seguro o

ambiente, então os diretores entram em contato com os professores para liberá-los para entrar na favela, em nosso caso, o contato é feito pelo grupo whatsapp ou telefone celular.

## **Processos**

Acreditamos que novas tecnologias devem estar acompanhadas de novas ideias; uma nova maneira de enquadrar os valores (do estudante para a turma), de enquadrar memória para coesão dos grupos marginalizados que preenchem as estatísticas de baixo aproveitamento escolar e de dificuldade de produção e interpretação de texto, criando ambiente para o autoconhecimento(acompanhando o conhecimento do contexto) e o máximo desenvolvimento de habilidades intelectuais. Alguns planos de aula foram aplicados nesse sentido, e ainda é cedo para avaliações mais completas, mas já é possível ver algumas melhoras individuais de produção de texto.

## **OBJETO TEÓRICO**

Objeto teórico se trata das categorias, conceitos e autores pelos quais analisaremos nosso objeto empírico.

**Categorias:** Educação, Política Pública, Filosofia, Racismo, e Tecnologia

**Conceitos:** Exame, Avaliação Educacional, Pedagogia do Oprimido, Política Pública Educacional, Filosofia Afroperspectivista, Racismo Epistêmico, Racismo geográfico, Novas Tecnologias,

Os Condenados da Terra - Há séculos a Europa deteve a dominação sobre os outros povos para seus desígnios e suas glórias, sua dominação, ardorosa, cínica e violenta, colocou-a em patamar tão elevado, que cada movimento seu empurra os limites do espaço e do pensamento. Sob essa lógica, se limita as alternativas de busca de produção de conhecimento e valores advindos dos semelhantes aos atores que estão no degrau mais baixo da hierarquia escola, os estudantes e seus responsáveis, que – pelo meu conhecimento - não são filhos ou descendentes dos grandes pensadores europeus aos quais estamos habituados nos espaços de ensino formal.

**Autores:** Paulo Freire, Ana Clara Torre Ribeiro, Tamara Egler, Cipriano Carlos Luckesi, José Carlos Libâneo, Renato Nogueira, Wallace Lopes Silva, Frantz Fanon, Carlos Moor, Milton Santos.

Quando lemos logo nas primeiras páginas de apresentação do livro, *De Baixo Pra Cima: política e tecnologia na educação*, podemos obter auxílio teórico para a observação da estrutura organizacional da Escola Municipal Bartolomeu Campos de Queirós do Rio de Janeiro, uma *“Estrutura política centralizada, organizada de cima pra baixo...”* (ZIZEK, 2011; EGLER 2014) de muita competitividade. De dentro da escola, nota-se a direção no degrau mais alto da escada hierárquica da escola, sabemos que ela também deve satisfação a uma esfera acima dele, mas sob o caos do cotidiano escolar, vemos a Secretaria Municipal de Educação a distância. Abaixo dos diretores logo vem os professores, que assim como o diretor, são cobrados; relatórios, metas, presença dos alunos, etc. E no degrau mais baixo, os estudantes e seus pais.

No Brasil, país que ocupa o 58º lugar entre 65 países pesquisados (*O Globo* 16/12/2013), superar os baixos índices da educação se torna mais importante do que a qualidade do ensino. O IDEB avalia o desempenho escolar a partir das notas alcançadas pelos alunos. Hoje, muitos de nós professores, pelo limite de tempo que temos para dar aulas, nos tornamos as vezes em adestradores, porque mais se treina os alunos para uma prova – que já chega pronta as mãos do professor – do que se pratica uma pedagogia que realmente aponte para um melhor aproveitamento do ensino.

Sendo a preocupação maior da educação no contexto examinado a preparação para cumprimento de metas a apresentar a população global, para influenciar no IDH, mantém-se como mais voltada ao ensino técnico ao preparo do indivíduo para um mercado de trabalho quase sempre no limite de assalariado, e menos em prepará-lo para a inserção social e política. Relacionamos nosso objeto com a ideia de Paulo Freire, de reconhecer a necessidade de uma pedagogia libertadora, que deve manter-se próxima ao oprimido. Um indivíduo generoso para a obediência serventil é um produto da educação que observamos em nossa escola e por alto, em outras escolas municipais do Rio de Janeiro, *“... É que para o opressor, a pessoa humana são só eles... Para eles, o direito de viver em paz, frente ao direito de sobreviver que talvez nem se quer reconhecem, senão somente admitem aos oprimidos. E isto, porque,*

*em última instância, é preciso que os oprimidos existam e sejam “generosos”.*(Freire, 1973, p.101).

Relacionamos uma ideia em um trecho de Paulo Freire a importância da Lei 10.639: *“Os oprimidos tem de ser exemplo se si mesmos, na luta por sua redenção...A humanização,vocação do homem negada ao homem na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Afirmada na ânsia de liberdade, de justiça, de luta de recuperação de sua humanidade despojada”*(FREIRE.PEDAGOGIA DEL OPRIMIRDO).

Em nosso país não há uma segregação legalizada sob o aspecto espacial e institucional. Como os negros eram e são os mais pobres, deu-se sua aglomeração em favelas e bairros de periferia, configurando uma segregação estabelecida na prática. No Curso de Formação de Professores de História da África e Educação das Relações Étnico-ciais do Centro de Apoio a Populações Marginalizadas (CEAP), discutimos algumas referências<sup>1</sup> de dados estatísticos que nos dão materiais para traçar um perfil do estudante abarcado em nosso trabalho.

#### **Alguns desses dados:**

- BRASIL EM DADOS -População total: 191 milhões de habitantes. População Negra: 97 milhões – equivalente a 51%.(IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e IPEA, 2010)
- De acordo com o PENAD de 2009, a distorção idade-série no ensino fundamental atingia a 22,7% da população negra, contra 12,4% da população branca.
- Homicídios negros passam de 26.952 para 34.983: aumento de 29,%(Weiselfisz, 2012: 14).

Eliane Cavalleiro na apresentação do livro, *África que Incomoda/Sobre a problematização do Legado Africano no Quotidiano Brasileiro*, destaca a

---

<sup>1</sup>Referências de dados estatísticos retiradas do GUIA DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL. GELEDÉS – INSTITUTO DA MULHER NEGRA, disponibilizado no Curso de Formação de Professores da História da África e Afro-Brasileira e Educação das Relações Étnico-Raciais.

importância da Lei 10639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

*“Essas ferramentas em plano pedagógico, possibilitam o fortalecimento da identidade negra, a partir de conhecimento sobre o real e o belo que concretizam a história e cultura afro-brasileira e africanas, outrora nega e deturpadas nas escolas...A história encarna a maneira de ser, de sentir e de viver de determinado povo. A história materializa-se como gérmen fecundante e condicionante de novas vivências”.*(MOORE 2008; Prefácio. CAVALLEIRO).

Importante destacar da Lei a “Educação das Relações Étnico-Raciais”, que nos leva a entender que, não se trata simplesmente de alteração curricular para a disciplina de História, mas também educar para as relações étnico-raciais no Brasil, que sofre com as heranças de um passado escravagista, onde os escravizados, em sua maioria disparada eram negros e uma parte também de indígenas.

## **HIPÓTESE**

As mazelas da velha escola se reproduzem em nossa escola, e em muitas outras periféricas, apesar do acesso as novas tecnologias, os baixos índices permanecem. Acreditamos que novas tecnologias necessitam de novas ideias, com intenção de contribuir para uma educação libertadora, que tenha como base os valores e os conhecimentos do próprio estudante. Para isso, é necessária uma busca sistemática pelos conhecimentos das populações dominadas, que são criados de si para si e quase sempre desvalorizados, principalmente pelas instituições de ensino formal, para o nosso trabalho é de suma importância aos conhecimentos vindos dos: africanos e das diásporas, ameríndios, latino-americanos, de mulheres, femininos, das crianças, eles podem ser uma força para a movimentação das novas tecnologias da educação para um alcance de maior qualidade no ensino.

## **METODOLOGIA**

- ***Levantamento bibliográfico do tema e do lugar***

Na finalização desse documento, expomos um levantamento bibliográfico sobre outros trabalhos que já realizados sobre Educação e Novas Tecnologias, sobre Favela, Racismo Anti-negro<sup>2</sup>. Além da experiência da graduação de Licenciatura em História, há uma biblioteca rica nesses assuntos no Laboratório Espaço. A Plataforma RPPE ( Rede de políticas públicas na educação ), é uma plataforma virtual desenvolvida no Laboratório Espaço IPPUR, contem diversos trabalhos em diversos formatos, textos word e pdf, vídeos, etc. A plataforma é alimenta pelos próprios estudantes do Laboratório, se tornando assim uma fonte bibliográfica com as especificidades que necessitamos para nosso trabalho. Além do nosso trabalho de campo.

- ***Proposta de pesquisa e intervenção pedagógica***

Surgiu entre os alunos da Escola municipal Escritor Bartolomeu Campos de Queirós, da nossa turma, uma ideia de fazer um jornal da escola. Inspirados nas ideias dos alunos, ofereceremos oficinas de comunicação comunitária e capoeira, onde o objeto de pesquisa dos estudantes será a escola e seu entorno. Os ensinamentos da capoeira junto as suas dinâmicas poderão abrir passagem para a pesquisa dos estudantes e gerar material para as matérias dessa mídia proposta por eles.

A interdisciplinaridade pode ser uma ótima ferramenta para trabalhar novas possibilidades pedagógicas. Quando se trabalha leitura e produção de texto, é de grande valor utilizar textos da disciplina de História, em História há lacunas que nos permite trabalhar a questão da identidade do aluno.

Nessa oficina se trabalha construção de um jornal em formato blog, em todos os momentos da oficina, se treina a leitura e escritura, em paralelo com a auto pesquisa do aluno, que tem a possibilidade de fazer reportagens sobre o próprio cotidiano escolar e tudo de fora que interfere dentro da escola.

A autopesquisa á um sentido perpassado pela condição de autoestima desse estudante, que comumente se encontra em crise de identidade, por todo preconceito e racismo sofrido em sua história e na história de seus familiares

---

<sup>2</sup> Racismo Anti-negro é uma categoria do conceito de Racismo, que quer dizer, repulsar, desprezo, medo, exclusão pela população negra e tudo que se refira a sua cultura (LOPEZ, 2015).

mais velhos. Podemos discorrer sobre o assunto da crise de identidade do negro no livro *Pele Negra Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon.

Antes de tudo, nossa pretensão é enquadrar esse aspecto da memória subterrânea, utilizando das ferramentas de educação informal da capoeira e comunicação comunitária na escola Bartolomeu Campos de Queirós como apoio didático/pedagógico às tarefas árduas de superação dos números que indicam baixo aproveitamento escolar.

- ***Avaliação de rendimento escolar antes e depois das intervenções pedagógicas***

Aqui a ideia é fazer um comparativo das notas dos alunos antes e das avaliações posteriores as nossas experiências de pesquisa, com a metodologia da professora Tamara Egler, e intervenções pedagógicas.

- ***Elaboração de artigos, documentário e relatórios com base na metodologia desenvolvida pela professora Tamara Egler no Laboratório Espaço IPPUR.***

Uma parte da metodologia utilizada no Laboratório Espaço IPPUR, será utilizada nas pesquisas dos alunos, eles conheceram e aplicaram em suas tarefas diversas em nossas oficinas. Os estudantes identificaram um campo, que compreende a escola e o caminho para casa, os atores, que são seus colegas, professores, as pessoas que se relacionam no caminho para casa, e os processos e os fatos aos quais esses atores estão ligados. Certamente conheceram profundamente seu contexto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

EGLER, Tamara Cohen. *De baixo pra cima: política e tecnologia na educação*. Letra Capital, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia del oprimido*. Madrid: Siglo XXI, 1973.

GORENDER, Jacob. *Brasil em preto e branco*. Senac, 2000.

MOOR, Carlos. *A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro*. Nandyala, 2008.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. *Política governamental e ação social no espaço*. Letra Capital Editora LTDA.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Verificação ou avaliação: o que pratica a escola*. Série Idéias, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. Cortez Editora, 1990.

LOPEZ, Wallace. *Sambo logo existo: afroperspectividade filosóficas para pensar samba*. Hexis Editora, 2015.

FANON, Frantz, and Renato da Silveira. *Pele negra, máscaras brancas*. EDUFBA, 2008.

SANTOS, Milton; MARQUES, Maria Cristina. *A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Vol. 1. Edusp, 2002

HERNANDEZ, Leila Leite; HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. Selo Negro, 2005.

Guia de enfrentamento do racismo institucional. Geledés – instituto da mulher negra. Trama design, ibraphael gráfica, 2015.